

[F] Fichas-índice

ARQUIVO / *desarquivo*

CONGLOMERADO, Hélio Oiticica

descrição

Um "conglomerado", na definição etimológica, é uma rocha formada pela aglomeração de diversas pedras pequenas, coladas por uma espécie de "cimento" que constitui esta nova formação geológica de natureza heterogênea.

"Conglomerado/Newyorkaises" (1973/1980) seria o título da publicação que Hélio Oiticica estava preparando a partir de uma reunião de textos, anotações, projetos e imagens seus e de outros artistas, capítulos que ele intitulava "blocos". O livro era concebido quase ao formato enciclopédico, dada a quantidade e a forma de organização da informação - trabalho de sistematização que o artista começou quando vivia em Nova Iorque.

O modo da escrita e da disposição dos materiais diversos propostos por Oiticica derivavam de seu desejo de apenas "apresentar" diretamente as informações, não narrando nem representando. Assim como seus bólides, penetráveis, parangolés... tudo ali também deveria estar na dimensão da experiência direta, trazendo a leitura ao patamar do acontecimento, capaz de ser quase montada como um filme aberto, sem roteiro. A escrita na forma de um pensamento em fluxo traz o leitor ao estado da reflexão conjunta com o autor.

Os textos, em geral, de Hélio Oiticica são intensamente trabalhados tipograficamente. A produção do artista não é exatamente um 'arquivo', mas é estudada no *Desarquivo* com referência àquilo que contribui à noção de 'montagem' e à pesquisa constante de uma produção artística brasileira não pré-determinada por conceitos internacionais, mas estreitamente problematizada pelo contexto e cultura local.

texto do artista

"Os diapositivos estão sujeitos a variações acidentais por parte do operador e na banda sonora: SÃO MARCOS-MOMENTOS: fragmentação da cinemática: a mão traçando a linha da cocaína... MAQUIAGEM que se faz a si mesma(...) o filme ou a fotografia não tem importância: a cinemática do traçado da linha e sua duração estão fragmentados em posições estáticas sucessivas como momentos-marcos INSTAMOMENTOS... cristalinos um por um sem adicionar a algo que são algo em si mesmos... momentos (AGORAeAGORAeAGORA.....)"

Em:
"COSMOCOCA programa em progresso". OITICICA, Hélio.
"EXPERIMENTOS EM BLOCO (...)" Nova Iorque, 1973

ARQUIVO/ DESARQUIVO

ARQUIVO TEMPORÁRIO [AT]
E CONGLOMERADO Oiticica 1973-1980

sobre o artista

Hélio Oiticica nasceu no Rio de Janeiro em 1937. Vive parte da infância em Nova Iorque e volta ao Rio em 1950. Em 1954 começa estudos de pintura no Museu de Arte Moderna (MAM). Integra o Grupo Frente. Em 1957 participa da IV Bienal de São Paulo e de uma exposição de arte moderna brasileira em Buenos Aires. Em 1960 integra uma exposição organizada por Max Bill na Suíça... Desenvolve uma infinidade de projetos, programas, acontecimentos não arquiváveis... Falece no Rio de Janeiro em 1980.

realização

Hélio Oiticica vivia em Nova Iorque quando começou a conceber o "Conglomerado/Newyorkaises". A partir de 1973, até sua morte em 1980. O projeto não foi concluído.

referências de pesquisa

- Catálogo "Hélio Oiticica" publicado por Jean du Paume/Projeto H.O/Witte de With.
- Textos do artista e de diversos autores (citados abaixo)
- Referências repassadas por Guilherme Bueno; entre outros...

documentos relacionados

- D[T]** HÉLIO OITICICA Rio de Janeiro Paris Amsterdã 1992 [catálogo]
D[T] HELIO OITICICA / GRUPO FRENTE E METAESQUEMAS ... São Paulo 1989 [catálogo]
D[T] HELIO OITICICA/BLOCO EXPERIÊNCIAS in COSMOCOCA ... São Paulo 1994 [catálogo dobrável]
D[T] QUAL É O PARANGOLÉ Waly Salomão Rio de Janeiro 2003 [livro]
T [T] DA COSTA, Cláudio *Hélio Oiticica e a imagem desrealizada do cinema* 2000 9p. [revista]



CAPA DE UMA PUBLICAÇÃO POSSÍVEL, REGISTRO DO PENETRÁVEL "SUBTERRANEAN TROPICÁIA PROJECTS" QUE OITICICA PLANEJAVIA REALIZAR NO CENTRAL PARK EM NOVA IORQUE, "BLOCO" INTEGRANTE DO "CONGLOMERADO/ NEWYORKAISES" 1971

BLOCOS (CAPÍTULOS) DO CONGLOMERADO

- Rap-play com Yoko Ono e Carlos Vergara;
- STONIA PN 17;
- Shelter Shield PN 18;
- Cosmococa de CC1 a CC8;
- Brazilian Experimentality (Carlos Vergara, Lygia Pape, Antonio Manuel, Lygia Clark, Regina Vater, Antonio Dias, Augusto de Campos e Haroldo de Campos);
- Bodywise, Nostalgia do Corpo, Capa-Clothing,
- Ultimately Mick Jagger;
- World-as-shelter e
- Questionnaire in progress.

BLURTING IN, Art & Language

descrição

O grupo Art & Language constituiu um amplo arquivo de "anotações" entre os anos de 1972 e 1976 e os dispôs com modificações e adesões a cada nova situação de exposição. A reunião das anotações na forma de um arquivo apresenta o "discurso e a prática dialógica do grupo", e investiga as funções do mundo da arte; contudo não explora a função da arte em seu contexto próprio, mas num campo exterior.

As anotações começaram com base em uma listagem de "cabeçalhos" feita por Michael Ramsden e Michael Corris em 1972 ("projeto de indexação"), termos a partir dos quais seriam escritas as anotações posteriores (que recebiam adendos e novas definições). Tais anotações, contudo, não tem nenhum 'centro' de onde deveriam surgir, como uma temática pré-definida ou um corpo de questões. Segundo Thomas Dreher: a intenção era também de



//Abb. 2a: Art & Language: Index 01 (Documenta Index), 1972, 8 Karteikästen, Karteikarten mit Texten von Mitgliedern der Gruppe Art & Language, Fotoabzüge auf Wänden, Sammlung Daros, Schweiz, fotografiert in: Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris 1989/90
 FONTE DA IMAGEM:
http://dreher.netzliteratur.net/3_Konzeptkunst_ArtLang_B2.html

ARQUIVO/ DESARQUIVO

ARQUIVO TEMPORÁRIO [AT] E BLURTING IN Art & Language 1971-1976

//Abb. 2b: Art & Language: Index 01 (Documenta Index), 1972, 8 Karteikästen, Karteikarten mit Texten von Mitgliedern der Gruppe Art & Language, Fotoabzüge auf Wänden, Sammlung Daros, Schweiz, fotografiert von Charles Harrison in: Documenta 5, Kassel
 FONTE DA IMAGEM:
http://dreher.netzliteratur.net/3_Konzeptkunst_ArtLang_B2.html



DOCUMENTA 5: 1972

propor uma obra que não tivesse uma relação hierárquica com seu observador, mas que o capacitasse a dialogar ao lado do artista (e inclusive produzir novas anotações). Assim, propunham a dissolução das posições fixadas do observador, do artista e do curador (ou historiador, criando uma analogia entre eles), abandonando estas separações pela criação de um ambiente de aprendizagem.

As diversas anotações de "Blurting in A&L" criam um emaranhado de relações possíveis. O termo que intitula o trabalho não tem uma tradução específica em português, refere-se a falar sem pensar, deixar escapar um segredo. O título revela uma aparente contrariedade. Ou sugere: de nada servem as anotações se não concatenadas entre si.

Seu sistema de arquivamento possibilita que o leitor (retirado da posição de observador) produza relações entre as anotações, através de (?) conjunção ou implicação, e de (&) concatenação ou conjunção ampla. Outros símbolos que podem ser adotados, trazidos em montagens posteriores são (+) indicando a compatibilidade entre anotações, e (-) a incompatibilidade. (T) é a impossibilidade total de relação, ou o aspecto transformacional entre um e outro.

sobre o grupo

O grupo foi fundado em 1968 na Inglaterra e logo em seguida incluiu integrantes nos Estados Unidos. Surgiu a partir de uma revista crítica homônima publicada pela primeira vez em 1969. Foram integrantes do grupo: Terry Atkinson, David Bainbridge, Ian Burn, Sarah Charlesworth, Michael Corris, Preston Heller, Graham Howard, Harold Hurrell, Joseph Kosuth, Christine Kozlov, Harold Hurrell, Andrew Menard, Philip Pilkington, David Rushton, Terry Smith, Mayo Thompson. Diversas formações seguiram ao grupo, tendo muitos dos artistas seguido para um ativismo político. A exemplo, Burn and Ramsden co-fundaram "A Sociedade para a Teoria e Análise da Arte" em Nova Iorque em 1960.

realização

O arquivo de anotações A & L foi montado a partir do "projeto de indexação". Foi apresentado pela primeira vez em 1972, na Documenta 5 de Kassel (Alemanha). O projeto continuou tanto no Reino Unido como nos Estados Unidos. "Blurting In A & L" é uma continuação do projeto anterior, a complexidade maior foi realizada em »Index 002 Bxal« (1973, Van Abbemuseum, Eindhoven). O projeto foi desenvolvido com diferentes apresentações lógicas até 1976 (veja f.e. "Dialectical Materialism", 1974-76). Existe de outras formas na prática atual de Art & Language.

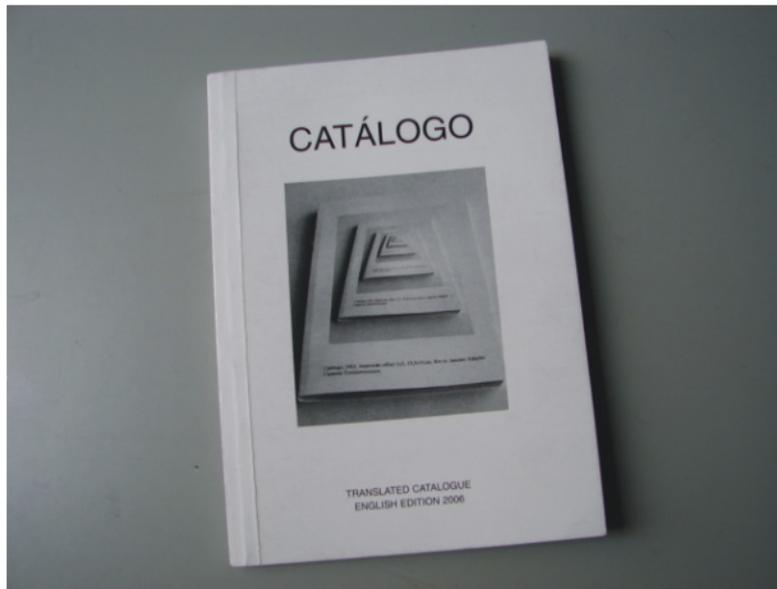
referências de pesquisa

- Versão na internet do arquivo de anotações: <http://blurting-in.zkm.de/>
- Textos diversos

documentos relacionados

- D [T]** INTRODUCTION BLURTING IN A & L 1973 (12p.)
- D [T]** ANOTAÇÕES (cópias de anotações selecionadas especialmente para o Desarquivamento)

CATÁLOGO, Carla Zaccagnini



AQUI "CATÁLOGO (TRANSLATED CATALOGUE)" [impressão off set 1x1, 15,5 x 11 cm, 47 p. Edição da artista e de Cisneros Fontanals Art Foudation, 2000 cópias], ACIMA "CATÁLOGO" (2003), E "CATÁLOGO TRADUCIDO, 2006" (2006).

texto da artista

"(...) Assim como o texto de Ines Loureiro que acompanha esse projeto em *Catálogo*, publicação na qual sete trabalhos inclusive a própria publicação que os contêm são apresentados por uma imagem, sua legenda e um texto a respeito de assuntos que os tangenciam. A compreensão desse e dos demais projetos artísticos aqui descritos como ações de escopo ampliado, desdobradas em presentificações alheias à sua exposição pública pontual, re-significa-os a cada volta, a cada atualização." [trecho da "Dissertação", excerto arquivado em [T]]

Catálogo
traducido,
2006

ARQUIVO/ DESARQUIVO
ARQUIVO DE EMERGÊNCIA

ARQUIVO PERMANENTE [AP]
E CATÁLOGO Zaccagnini 2003-2006



descrição

A artista Carla Zaccagnini criou um "catálogo" de seus trabalhos de arte que existe em três versões, um em cada língua (português, inglês, espanhol). Cada versão do catálogo não é a reprodução traduzida de um original, mas uma nova reunião de textos (diferentes autores) e imagens de seu trabalho gerando uma documentação diferenciada a cada edição. Os textos são gerados a partir do convite de autores, da reprodução de textos escritos especificamente para seus trabalhos ou da 'colagem' de textos outros que possam ser relacionados à sua produção.

"CATÁLOGO", "CATÁLOGO - TRANSLATED CATALOGUE" e "Catálogo traducido, 2006" são iguais porém diferentes. Tem alguma semelhança entre si, mas apresentam a cada nova impressão variações de acesso possíveis aos trabalhos da artista. Sem constituírem remissões diretas aos trabalhos (ou eventos [E]) os textos e as imagens criam derivações à forma de repetições não-identitárias (como nem poderiam ser), mas que afetam o leitor num jogo não premeditado, sempre variante, com o devir do encontro. A materialidade mutante dos diversos catálogos expõe uma das problemáticas possíveis aos 'registros' e à 'documentação' em arte, e dá a eles um lugar de fôlego, onde passam a constituir acontecimentos singulares no momento da consulta, do olhar, da leitura. As variações constantes tornam evidente e ainda mais múltipla a realidade da apreensão dos eventos artísticos, que são sempre subjetivas e por esta medida 'temporalizadas'.

sobre a artista

Buenos Aires, Argentina, 1973
Participou de diversas exposições no Brasil e no exterior. Foi contemplada com diversas bolsas para artistas (Air, Antuérpia, em 2007; Batiscafo, Havana, e HIAP, Finlândia em 2005; Comhla, Escócia, em 2003). Concluiu Mestrado na USP (São Paulo, 2006). Faz parte do corpo editorial da Revista Número (D NÚMERO SÃO PAULO 2003 -). Trabalha como curadora do Departamento de Artes Visuais do Centro Cultural São Paulo (SP).

realização

Os catálogos foram realizados em 2003 (edição em português) e 2006 (edições em inglês e espanhol) sempre com o apoio de instituições ou estratégias [EST] artísticas. São distribuídos pela artista.

referências de pesquisa

- Conversas com a artista.
- "Dissertação", projeto do mestrado de Carla Zaccagnini (depositado na Biblioteca da ECA/USP).
- Diversas páginas na internet (Galeria Vermelho, Capacete entretenimentos, Fórum Permanente de Museus, entre outros)

documentos relacionados

- D CATÁLOGO Rio de Janeiro 2003
- D CATÁLOGO (TRANSLATED CATALOGUE) Miami 2006
- D CATÁLOGO TRADUCIDO, 2006 São Paulo/Miami 2006
- E PANORAMA 2001 Zaccagnini São Paulo 2001
- EN ZACCANINI / (outros) 2001 (8 p.)
- T DISSERTAÇÃO ZACCANINI, Carla [excerto da dissertação da artista] São Paulo 2005 (? p.)
- T MANESCHI, Orlando. *Carla Zaccagnini e a percepção do olhar*. 2005 (10 p.)

MUSEUMUSEU, Mabe Bethônico

descrição

“museumuseu” agrega diversas proposições da artista. É organizado desde 2000, com o intuito de afetar o público no pensamento sobre produção representacional tanto da história (e por conseguinte da arte), como de seu estatuto de 'verdade' derivado de ações diversas, dedicadas à produção da oficialidade e da narrativa histórica, ampliando esta capacidade ao presente e aos atores do presente. Com isto, coloca em questão estas concepções ao mesmo tempo que as sugere em exercício de experimentação e liberdade poética.

O projeto é múltiplo, sendo executado a partir de diversas frentes, 'impressas' ou 'acontecimentais', fazendo uso de suportes materiais gravados, noções de arquivo, sistematização, classificação, entre outros; assim com de grupos de pesquisa no âmbito acadêmico; oficinas, palestras, atividades coletivas no atelier da artista, entre outros.

Um dos formatos possíveis é o Jornal (acima), que reúne fragmentos dos demais eventos [E] ou coleções realizados pela artista e pelos colaboradores. O Jornal foi especialmente produzido para a 27. Bial de São Paulo. Na exposição, da mesma forma como procede nas demais proposições, a artista realizou um evento [E] específico para a Bial, relacionado ao Arquivo Wanda Svevo, que guarda o acervo da Fundação Bial de São Paulo. Expôs imagens realizadas no acervo, dos arquivos-mortos, dos catálogos diversos das edições anteriores, expôs perguntas dos frequentadores à Bial (arquivadas ali), realizou um quadro comparativo entre a Bial de São Paulo e a Bial de Veneza exposto através dos catálogos das Biais. (foto)



Jornal publicado na ocasião da 27. Bial de São Paulo. Textos dos autores Ivo Mesquita e Rodrigo Moura, e registros de diversos projetos que integram o museumuseu:

- Módulo Itinerante do Museu do Sabão,
 - Casa Mineraria,
 - Arquivo Histórico Wanda Svevo,
 - O Colecionador.
- Texto-intervenção de Cadu e Eduardo Berlinder.



FOTO DO PROJETO
“A RUA PERU É LINDA”
REALIZADO NO ATELIER DA
ARTISTA EM BELO HORIZONTE
CONFERIR [T] ARQUIVADO
“A Rua Peru é linda” em [D].



IMAGENS DA MONTAGEM
DO ARQUIVO HISTÓRICO
WANDA SVEVO,
NA 27a. BIAL DE SÃO
PAULO, 2006



FOTOS: A ARQUIVISTA

documentos relacionados

ARQUIVO/ DESARQUIVO
ARQUIVO DE EMERGÊNCIA

ARQUIVO PERMANENTE [AP]
E MUSEUMUSEU Bethonico 2000 -

sobre a artista

Mabe Machado Bethônico possui graduação em Belas Artes pela UFMG (1990), mestrado (1993) e doutorado (2000) no Royal College Of Art.

É artista plástica, professora adjunta da UFMG (Minas Gerais) e pesquisadora. Principais atuações: 27a. Bial de São Paulo (2006); Subversões Diárias - Malba, Buenos Aires; Telling Histories - Kunstverein Muechen, Munique, Obra Colecionada - Museu de Arte da Pampulha, BH (2002); Panorama da Arte Brasileira - MAM, SP (2005).

realização

A estratégia [EST] museumuseu agrega diversos outros trabalhos da artista, e é realizado em parceria com a UFMG, onde a artista é pesquisadora e coordena a pesquisa "Memória, Mimese e Amnésia". O projeto museumuseu existe desde 2000, contudo, os demais *arquivinhos* começaram a ser realizados em 1996 (ver referências específicas a cada evento [E]).

referências de pesquisa

- Conversas com a artista;
- Página na internet de hospedagem do projeto www.museumuseu.art.br;
- Textos diversos arquivados.

D MAPEAMENTO DA COLEÇÃO / O
COLECIONADOR 2002 [folheto]

D MUSEUMUSEU São Paulo 2006 [jornal]

T BETHONICO, Mabe. *A Rua Peru é linda*. 2005 (1 p.) Em: D PERDIDOS NO ESPAÇO Porto Alegre 2005 (p. 17) [jornal]

T BETHONICO, Mabe (et. al.). *Memória, Mimese e Amnésia*. Belo Horizonte, 2006. (1 p.)

T PEDROSA, Adriano. *Mabe Bethônico*. 2002. (2 p.) [folheto]

T CAMPOS, Elisa. *Mabe Bethônico*. 2002. (2 p.) [folheto]

T MOURA, Rodrigo. *Mabe Bethônico*. 2002. (2 p.)

TRABALHO EM GREVE, Alejandra Riera e Fulvia Carnevale



descrição

Colocando seu trabalho “em greve” as artistas dão continuidade às “Maquetes sem qualidade” desenvolvidas por Riera há cerca de dez anos. O problema central focalizado pelo estado de greve em “Trabalho em greve” é o da irrealizabilidade da obra de arte contemporânea. No local da exposição multiplicam questões que derivam das realidades dos demais participantes, chamados a serem co-criadores do trabalho - o que surge já nas *maquetes* (com a proposta de colaboração de Riera e Leyla Zana, por exemplo, que é exilada de seu país e impossibilitada do direito de exercer seu cargo político por ser curda).

Entre os temas discutidos está o “esquecimento” da política como um dos possíveis da produção social e artística. Para tal, as artistas conversaram com uma série de participantes



ACIMA: MONTAGEM NA FUNDAÇÃO GENERALI
AO LADO: CARTAZ DA EXPOSIÇÃO NA FUNDAÇÃO TAPIÈS

que são entrevistados (público, artistas, curadores e demais agentes envolvidos no projeto de uma exposição de arte); anunciam o estado de greve e instauram no espaço de exposição uma ‘exposição’ do estado da arte - fazendo do trabalho de arte um lugar de repercussão da discussão, atingindo diferencialmente o público. Constróem uma instalação formada por diversos elementos quase maquínicos e não “sedutores”: entrevistas via vídeo, documentos, fotografias, sons, retângulos pretos, tapumes, entre outros.

Constituem com o “Trabalho em greve” uma espécie de ‘plataforma discursiva’ solicitando a participação do público em relação a este contexto. A partir do enunciado principal de greve, o trabalho propõe a diluição da autoria, e abdica de ferramentas de “sedução dos sentidos”, segundo elas, muito frequente nos trabalhos de arte cooptados pela indústria cultural. Com o encerramento da exposição foi publicado em um livro homônimo, que pretende dar continuidade à interrogação do “estado das coisas” social e artístico.

ARQUIVO/ DESARQUIVO

ARQUIVO TEMPORÁRIO [AT]

E TRABALHO EM GREVE Riera e Carnevale 2005

texto das autoras

“O método de montagem estrutura esse espaço em todas as suas variáveis: a analogia, a dissociação, a relação dialética, a composição de citações sem e com aspas mas a metáfora da sala de montagem, tal como nos é apresentada pelo Godard do início de *Numéro Deux (Número Dois)*, como lugar onde o artista é patrão e o operário ao mesmo tempo, estrutura as apresentações das maquetes no momento das exposições.”
Fulvia Carnevale
[“Práticas estéticas, práticas políticas?” texto arquivado em [T]]

sobre as artistas

Fulvia Carnevale é artista e professora na Escola de Belas Artes de Valencia. Natural da Itália. Criou junto a James Thornhill a artista-ficcícia Claire Fontaine.
Alejandra Riera é natural da argentina (1965). Vive há cerca de 15 anos em Paris.

realização

nov. 2004 - jan. 2005
Fundación Antoni Tapiès,
Espanha

referências de pesquisa

Palestra proferida no Seminário São Paulo S.A. (São Paulo), 2005
Texto de Fulvia Carnevale
[arquivado]

documentos relacionados

- D [T]** A RESPEITO DE SITUAÇÕES REAIS São Paulo 2003 [catálogo]
T [T] CARNEVALE, Fulvia *Práticas estéticas, práticas políticas?* 2005 (7 p.) [artigo]
T [T] GUERRA, Carles *No digáis que Alejandra Riera lo hizo* 2005 (1 p.) [artigo]
T [T] RIERA, Alejandra. *Marginal note about Work on Strike (excerpt)*. 2004 (3p.) [artigo]

“QUEM MATOU C.M.?” “VIVA MILÚ VILLELA!”, Jorge Menna Barreto

ARQUIVO/ DESARQUIVO
ARQUIVO DE EMERGÊNCIA

ARQUIVO PERMANENTE [AP]
E VIVA MILÚ VILLELA (...) Menna Barreto 2003



IMAGENS DA REVISTA NÚMERO TRÊS COM O CARIMBO "VIVA MILÚ VILLELA" E A REPRODUÇÃO DO ANÚNCIO DA REVISTA BRAVO!. AS REVISTAS TAMBÉM ERAM CARIMBADAS COM "QUEM MATOU C.M.?"

descrição

Ao ser convidado para realizar uma 'intervenção' na Revista Número Três (revista de crítica de arte publicada em São Paulo, desde 2002, arquivada em [D]), Jorge Menna Barreto produziu dois trabalhos, um como desdobramento crítico de um anúncio mandado publicar na Revista Bravo!, por Milú Villela, então diretora do Museu de Arte Moderna de São Paulo (em agradecimento à empresa Volkswagen, pelo apoio dado ao Museu), e outro pela realização de dois carimbos com as inscrições “Quem matou C.M.?” e “Viva Milú Villela!”.

O anúncio reproduzido na Revista Número não foi modificado, visto que o artista pretendia sugerir uma possibilidade de leitura distinta do 'original' apenas trocando o contexto sobre o qual é impresso. Tratando-se de uma revista de crítica de arte, intenciona dar um olhar crítico ao fato da diretora do Museu precisar "agradecer" publicamente o apoio da empresa privada, confundindo o laço existente entre a produção cultural e suporte financeiro por parte das empresas que já o fazem por uma concessão civil (lei de renúncia fiscal). O carimbo que ele imprime sobre as revistas “Viva Milú Villela!” é um desdobramento que exacerba a 'gentileza' do primeiro, e em contraponto celebra ironicamente o fato, enquanto que o outro carimbo remete à arte de inserção ideológica, especialmente à produção de Cildo Meireles e o carimbo "Quem matou Herzog?", realizado pelo artista em 1975, propondo indagar: "Quem matou C.M.?"

sobre o artista

Nasceu em Araçatuba, São Paulo, 1970. Graduiu-se em Artes Plásticas na UFRGS (Rio Grande do Sul) em 1997. É Mestre pela Escola de Artes e Comunicação da USP. Participou de inúmeras exposições coletivas (Bienal de Havana, 2000, Bienal do Mercosul, 2001) e individuais no Brasil e no exterior (Torreão, Porto Alegre, 2000; Artspot Galley, Atlanta, 2003; Site 803/804, Florianópolis, 2003). Concebeu e realizou junto outros artistas os projetos "Plano:B" (1997) e "Remetente" (1998) em Porto Alegre.

realização

Os carimbos e o anúncio foram realizados especialmente para a Revista Número Três, publicada em 2003. Os carimbos eram "performatizáveis" pelo participante/leitor, disponíveis na ocasião do lançamento da Revista em São Paulo (Centro Universitário Maria Antonia), 2003.

referências de pesquisa

- Conversas com o artista;
- Leitura de textos indicados pelo artista nas páginas da internet dos demais eventos [E] arquivados (Projeto Matéria CCSP e Projeto de Formação Flamboyant);
- Catálogos, jornais, e diversos projetos dos quais o artista participou, arquivados...

documentos relacionados

- D INCLASSIFICADOS Rio de Janeiro 2003 [jornal]
- D NÚMERO São Paulo 2003 - [revista]
- D REMETENTE Porto Alegre 1998 [revista] e [catálogo]
- D PROJETO FLAMBOYANT 2004 (2p.)
- D SOBRE (A)SSALTOS, Belo Horizonte, 2002 [folheto] e T CESAR, Marisa Florido, 2002 (5 p.) Em [D]
- T MENNA BARRETO, Jorge (do Projeto Amor tece) 1999 (1 p.)
- T OLIVA, Fernando. *As paredes estão ruindo ou estão sendo pintadas?* 2004 (2 p.)

Quem matou
C.M.?